

Capacitação de executores em TR 2020



REVELAÇÃO DIAGNÓSTICO e VINCULAÇÃO DOS CASOS REAGENTES

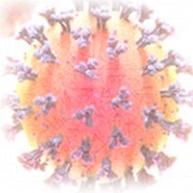
Dia 14/10/2020

Maria Aparecida da Silva

Centro de Referência de Treinamento
Programa Estadual de DST/AIDS-SP



| Secretaria da Saúde

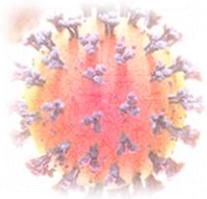


REVELAÇÃO DIAGNÓSTICA



A revelação é

- Fundamental no processo de testagem
- A forma como o Diagnóstico é revelado interfere na trajetória do tratamento
- Quando não é realizada com *Cuidado e Responsabilidade* ele resulta em **história com desfechos desfavoráveis** para a vida das pessoas .



POSSÍVEIS DESFECHOS DESFAVORÁVEIS



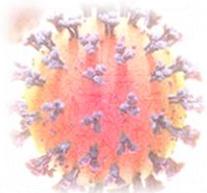
Casos 1:

A.G.S. 18 anos, masculino, procurou o serviço pra tratamento, já tinha conhecimento do diagnóstico há + de um ano, fez quando tinha quase 17, esperou atingir a maioridade para procurar o serviço, por que na Época do diagnóstico foi informado da necessidade da presença dos pais Ou responsável para ser matriculado. Detalhe:

Casos 2:

A.S.S, 29 anos, masculino, após estar apresentando sinais e sintomas sugestivo de Aids, realizou ou autoteste, resultado foi reagente, procurou serviço para confirmar. Como o resultado foi discordante no serviço, foi coletado exame convencional e CV e orientado a aguardar em casa que assim que o exame estivesse pronto iriam entrar em contato.

7 dias depois foi internado, faleceu após 45 dias, e até o ultimo dia de vida o parceiro informou que ninguém do serviço ligou para informar o resultado.



POSSÍVEIS DESFECHOS DESFAVORÁVEIS



Casos 3:

J.L.S, 72 anos, procurou o serviço para tratamento de Hepatite C, informou que recebeu sorologia reagente há 5 meses atrás em uma campanha, na época foi orientado a procurar a UBS mais próxima da Casa dele para tratamento. Na unidade foi informado que precisava agendar com clinico, para que este solicitasse agendamento com o especialista (gastro). 4 meses depois ele ainda não tinha conseguido consulta com o Gastro. Pagou uma consulta particular, mas não deu seguimento pois os exames solicitados eram caros.

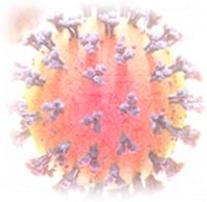
FAZER EXAME

NÃO É SÓ UM PROCEDIMENTO MECÂNICO



ENVOLVE UMA SÉRIE DE FATORES E SENTIMENTOS

EXIGE CUIDADO NA REVELAÇÃO DIAGNÓSTICO



EXERCÍCIO DE REFLEXÃO

Dimensões da decisão de fazer um exame

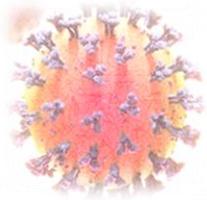


Exemplo: Covid 19

- Quem fez ou precisou fazer o exame de covid?
- Como foi tomar a decisão de fazer o exame?
- Como foi esperar o resultado? (Ansiedade, medo, angustia)
- O resultado para covid 19 afetava só você ou outras pessoas do seu convívio?
- O fato de pertencer ou conviver com alguém do "grupo de risco" te trouxe algum sofrimento?
- Perdeu alguém próximo para a doença?
- Sofreu algum preconceito por trabalhar na saúde?

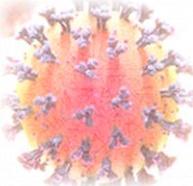
Ainda que a execução do teste seja apenas uma sequência de procedimentos mecânicos e padrão, ele trás uma série de questões Bio-psico-sociais

REVELAÇÃO DIAGNÓSTICO



Qual a melhor
maneira de
realizar a
revelação
Diagnostica?





REVELAÇÃO DIAGNÓSTICA

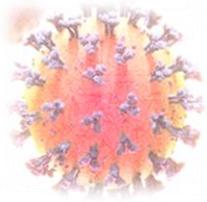


1. Princípios Básicos

- Acolhimento / Acesso
- Escuta Ativa
- Respeito / Isenção de julgamento
- Ausência de coerção
- Confidencialidade/ Sigilo
- Responsabilização

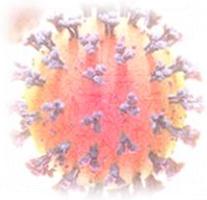
2. Postura e habilidades do Profissional

- Sempre cumprimentar e se apresentar ao usuário
- Dar informações Claras e Precisas
- ter escuta
- tomar cuidado com as expressões não verbais
- Procurar estar sempre atualizado
- Respeitar e valorizar o conhecimento do usuário



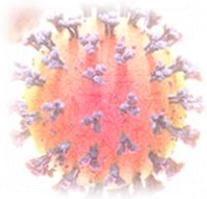
3. Cuidados e recomendações no Preparo do Espaço/ambiente.

- Infraestrutura mínima (local para sentar, lenço papel, insumos prevenção)
- Não expor usuário na sala de espera
- Espaço que garanta o mínimo de sigilo e confidencialidade
- Material atualizado com as Referências e instrumento para controle e monitoramento dos casos reagente



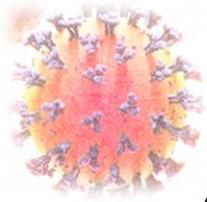
4. Cuidados e recomendações na entrega do resultado Não Reagente

- Rediscutir janela imunológica (repetir sorologia ?)
- Lembrar que negativo não significa imunidade
- Discutir prevenção combinada
- Verificar oferecimento de PEP E PREP
- Investigar presença de sinais e sintomas de DST
- Indicação de Vacina hepatite B



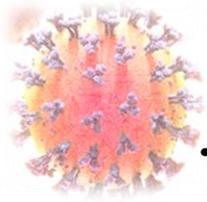
5. Cuidados e recomendações na entrega de resultados discordantes (TR ou Convencional)

- Retomar o tema janela imunológica
- Discutir a possibilidade de viragem sorológica
- Discutir possibilidade de algum cruzamento viral (falso positivo)
- Informar quais os procedimentos que serão realizados para definição do diagnóstico
- Dar Apoio Emocional
- Monitorar o caso / vincular o Caso



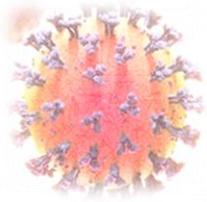
6. Cuidados e recomendações - resultado Reagente

- Acolher impacto inicial do resultado positivo (respeitar o tempo do paciente)
- Permitir expressão emocional ao impacto do resultado.
- Investigar o que ele sabe da doença, identificando as fantasias e a principal preocupação diante do resultado
- Investigar apoio social.
- Investigar Sinais e sintomas sugestivo da doença
- **Monitorar / vincular o Caso**



7. Cuidados e recomendações na entrega do **Resultado reagente de Sífilis.**

- Se for TR lembrar que resultado não é diagnóstico
- Se for TR lembrar que o TR é um teste "Treponêmico", portando se a pessoa já teve sífilis na vida ele (a) vai dar Reagente. Para definição do diagnóstico, necessário exames "não treponêmico" exemplo: VDRL e investigação Clínica, epidemiológica e avaliação médica para conduta.
- Sempre encaminhar para avaliação médica
- Discutir a convocação de parceria x sexo mais seguro
- Informar sobre o tratamento e cura.
- **Monitorar / vincular o Caso**



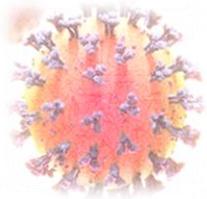
8. Cuidados e recomendações na entrega do **Resultados Hepatites virais** .

Resultado Negativo:

- Investigar e encaminhar Vacinação no Caso de Hepatite B
- Reforçar as medidas de prevenção para a Hepatite C

Resultado Reagente Hepatite C

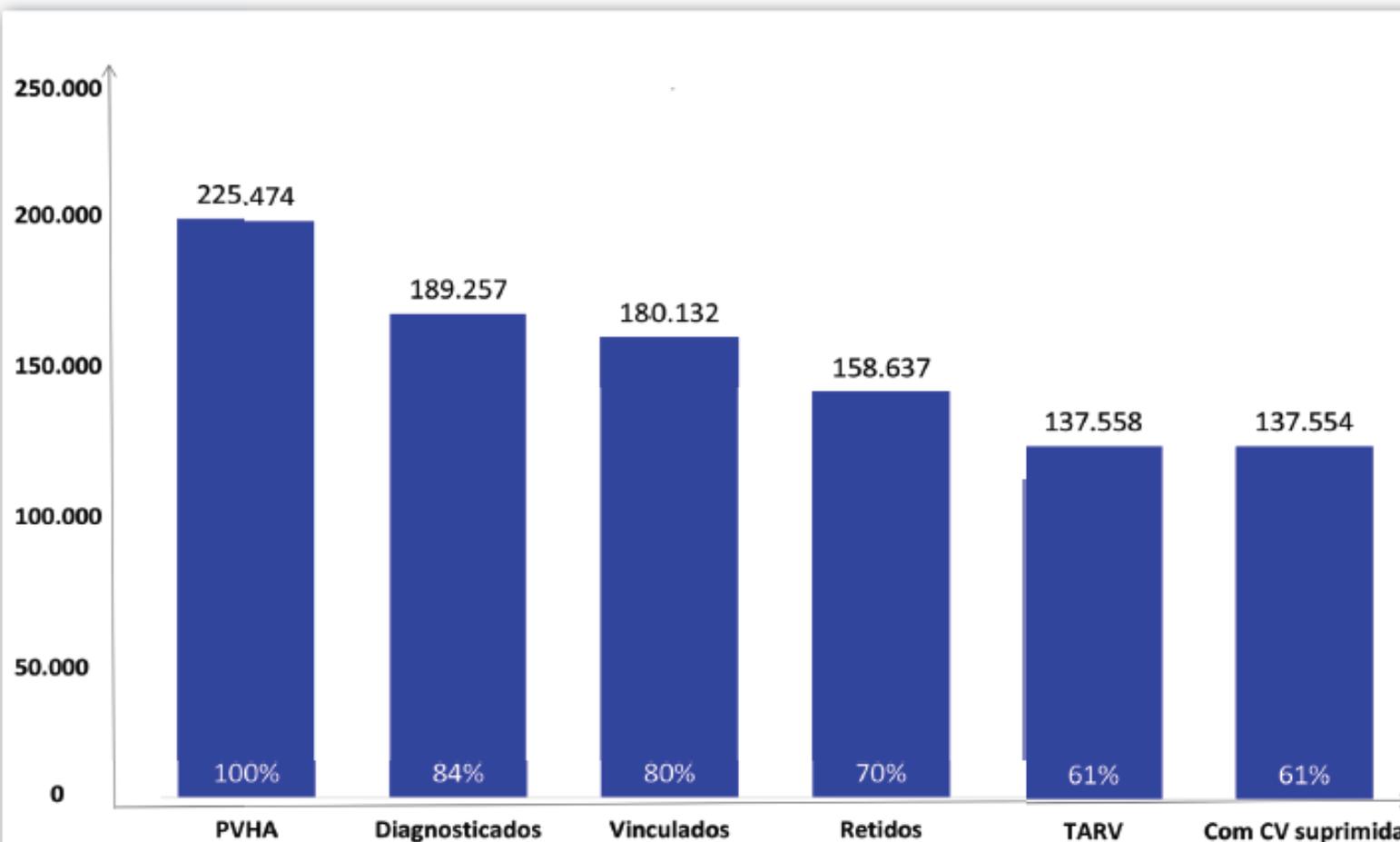
- TR não é diagnóstico , necessidade de PCR
- Investigar possíveis comunicantes e medidas de prevenção
- Tratamento disponíveis
- **Monitorar/vincular o Caso**



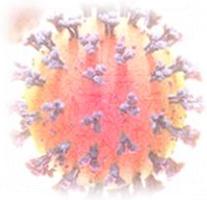
VINCULAÇÃO DOS CASOS REAGENTE



Figura 11. Cascata de cuidado contínuo do estado de São Paulo, 2017.

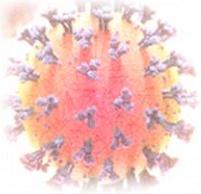


Fonte: SINAN, SISOEL, SIGLOM, VE do Programa Estadual DST/Aids-SP



VINCULAÇÃO DOS CASOS REAGENTES



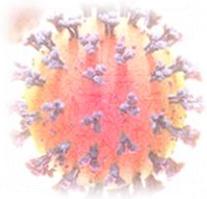


Vinculação de Casos reagentes



Principais obstáculos

- Medos e angustias frente ao futuro
- Desconhecimento sobre informações básicas
- Dificuldade de acesso ao Serviço de saúde
- Falta de apoio Social
- Revelação diagnóstico para o Parceiro ou familiares
- Processo de trabalho dos serviços de saúde focado na burocracia e normas que não condizem com a disponibilidade do usuário

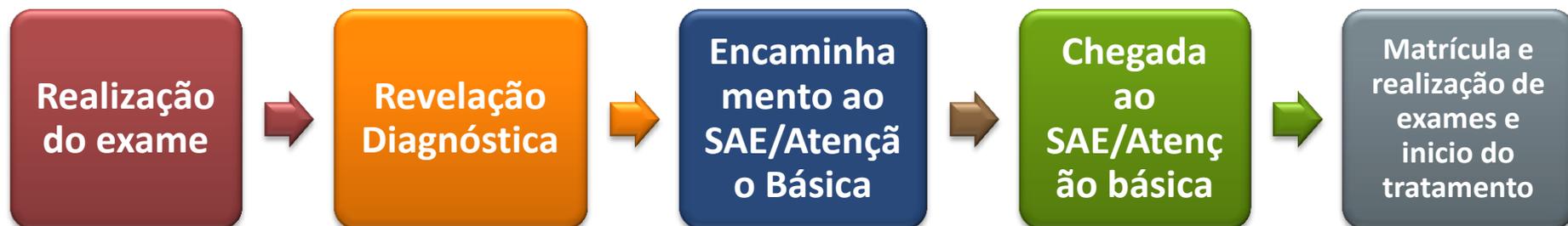


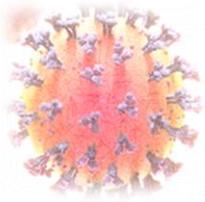
VINCULAÇÃO



O que é?

Vinculação refere-se ao processo de atendimento da pessoa que realizou o exame anti-HIV, Sífilis ou Hepatites Virais , teve resultado reagente , recebeu o resultado de seu exame, foi encaminhado à referência e realizou os exames iniciais de acompanhamento.



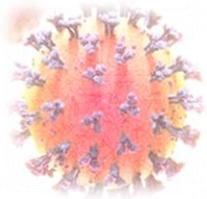


Vinculação de Casos reagentes



Cuidados e recomendações

- Investir na Abordagem Consentida (permissão de contato)
- Conhecer o funcionamento da sua rede de referência (acolhimento, endereço, profissional de referencia, tempo para a primeira consulta)
- Verificar possibilidades de oferecer os exames iniciais no mesmo dia do diagnóstico (Carga Viral , CD4, VDRL)
- **Acompanhar a pessoas** diagnosticadas até sua chegada ao SAE/Unidade Básica (fone, WhatsApp, email)

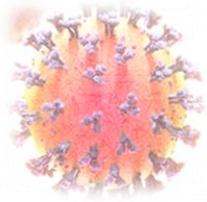


continuação...

- Ter um instrumento de controle para monitoramento dos casos recém diagnosticados (seja encaminhados ou em seguimento no serviço)
- Utilizar os sistemas de informações como SISCEL, SICLON ou SINAN para monitorar os casos diagnosticado no município.
- Notificar o Caso

Quem pode ser o vinculador ?

- O Próprio Profissional que fez a revelação diagnóstica
- O serviço pode identificar a figura de um profissional que atuará como vinculador



ATENDIMENTO ADOLESCENTE



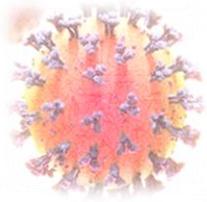
ECA

Artigo 3º A criança e o adolescente gozam de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sem prejuízo da proteção integral de que trata esta Lei, assegurando-se-lhes por lei ou por outros meios, todas as oportunidades e facilidades, a fim de lhes facultar o desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social, em condições de liberdade e de dignidade

Art. 17 O direito ao respeito consiste na inviolabilidade da integridade física, psíquica e moral da criança e do adolescente, abrangendo a preservação da imagem, da identidade, da autonomia, dos valores, ideias e crenças, dos espaços e objetos pessoais

Direitos Fundamentais: a privacidade, a preservação do sigilo e o consentimento informado. O “Poder familiar” (antigo Pátrio poder) dos pais ou responsáveis legais não é um direito absoluto.

O ECA ressalva o direito da criança e do adolescente em defender seus direitos quando seus interesses venham a colidir com os de seus pais ou responsável.



ATENDIMENTO ADOLESCENTE



NUNCA NEGAR ATENDIMENTO



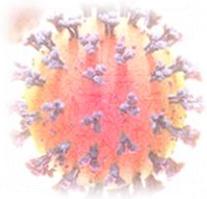
Acolher e entender quais os motivos que levaram este adolescente procurar o serviço.

Avaliar e discutir a realização do atendimento, caso seja necessário envolver um responsável discutir com ele qual a melhor maneira de fazer isso.

Recomendações MS

Qualquer exigência, como a obrigatoriedade da presença de um responsável para acompanhamento no serviço de saúde, que possa afastar ou impedir o exercício pleno do adolescente de seu direito fundamental à saúde e à liberdade, constitui lesão ao direito maior de uma vida saudável.

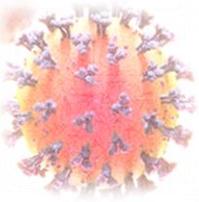
Caso a equipe de saúde entenda que o usuário não possui condições de decidir sozinho sobre alguma intervenção em razão de sua complexidade, deve, primeiramente, realizar as intervenções urgentes que se façam necessárias, e, em seguida, abordar o adolescente de forma clara a necessidade de que um responsável o assista e o auxilie no acompanhamento.



Conclusão

REVELAÇÃO DIAGNÓSTICA : A forma como o diagnóstico (incluindo a importância da vinculação do caso) é revelado pode interferir na trajetória da doença, facilitar a construção de vínculos, ser preditor na adesão e consequentemente na qualidade de vida da pessoa

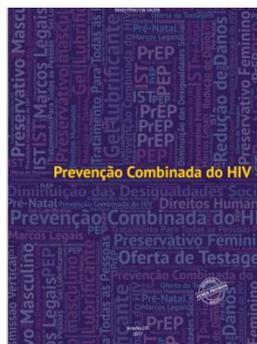
VINCULAÇÃO: É fundamental para que 100% das pessoas diagnosticadas, seja com HIV, sífilis ou hepatites Virais, realizarem tratamento precoce, resultando no aumento da qualidade de vida.



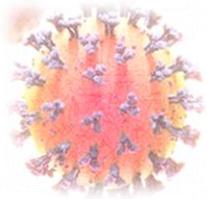
Bibliografia complementar



<https://www.google.com/search?q=5+passos+para+preven%C3%A7%C3%A3o+combinada&oq=5+passos+para+preven%C3%A7%C3%A3o+combinada+&aqs=chrome..69i57.11452j0j1&sourceid=chrome&ie=UTF-8>



PREVENÇÃO COMBINADA DO HIV BASES CONCEITUAIS PARA
PROFISSIONAIS, TRABALHADORES(AS) E GESTORES(AS) DE SAÚDE
<http://www.aids.gov.br/pt-br/publico-geral/previna-se>



OBRIGADA PELA ATENÇÃO!

Maria Aparecida da Silva

Assistente Social

Contato: cida@crt.saude.sp.gov.br

Centro de Referência de Treinamento
Programa Estadual de DST/AIDS-SP